

## A fábula da cabeça de repolho e das violetas

No meio do canteiro de violetas havia um repolho. Por obra do acaso, lá ele brotou crescendo majestosamente. Ninguém estava se preocupando com ele e com as violetas. As pessoas a quem pertencia o pequeno jardim estavam de viagem.

- Para que vocês estão no mundo, perguntou certo dia o repolho para as violetas, quando ela já podia vê-las de cima. - Acho que vocês só produzem folhas e nenhuma cabeça, vocês deveriam saber que as cabeças são o principal!

As violetas ficaram muitíssimo assustadas. Elas não entendiam o repolho, para elas era inacreditável que ele tivesse ficado tão grande. Sim, diariamente elas podiam ver como ele crescia.

- Tsc, vocês são mudas, gritou o repolho, o que vocês querem aqui?

- Florescer e perfumar, disse acanhada uma violeta.

- Florescer e perfumar, ah, pois o homem pode comer isso? Nós, os repolhos, podemos ser comidos por ele, e comida é o principal! Mas vocês! Ah, ah, ah, florescem e perfumam, florescem e perfumam! O repolho se sacudia de tanto rir, ficando mais vermelho do que antes.

As violetas se encolheram. Elas tinham medo da gorda e vermelha cabeça de repolho, considerando-o feioso, apesar de ser tão esperto e poder ser comido!

Todos os dias o repolho fazia longos discursos para as violetas. Elas deveriam pelo menos tentar produzir cabeças, sendo tão franzinas, elas não teriam nenhuma finalidade, e finalidade é o principal!

Certo dia, algumas violetas abriram suas pétalas, e uma deliciosa fragrância afluía sobre o canteiro.

- Como cheira isso aqui, disse o repolho, é horrível como isso aqui cheira! Ele ficou tão furioso que sua cabeça começou a se mexer, já azulada.

Na outra manhã, as pessoas a quem o jardim pertencia voltaram. Uma mocinha abriu a grade e correu para o canteiro de flores.

- Elas já estão florescendo, elas já estão florescendo! - ela jubilava, inspirou profundamente seu perfume e começou a colher um pequeno buquê. Então, notou o repolho e riu.

- Olhe, Fritz, um repolho no meio das violetas!, chamou ela um homem magro, que também entrou no jardim.

- Me dê seu canivete, eu vou cortá-lo. Porém ele disse:

- Primeiro um beijo, Rose, depois você pega a faca. A moça o beijou, e seus olhos sorriram.

O repolho, contudo, berrava:

- Eu ainda quero crescer, eu ainda não estou gordo o suficiente, vocês não percebem que eu ainda não estou gordo o suficiente? E ser gordo é o principal.

Mas ambos não entendiam a língua dos repolhos, assim, logo ele foi cortado.

A moça apanhou ainda mais violetas, algumas para seu amado e outras para a mãe doente, que permanecia sentada no andar de cima, com mãos pálidas, em uma cadeira junto à janela. Então, o quarto inteiro se perfumou, e olhos da senhora reluziam.

Vocês querem saber onde o repolho foi parar? A cabra o comeu e, se não fosse tão tola, poderia ela mesma contar para vocês!

*Tradução de Vinícius Heinrichs*

## Natal na despensa

Embaixo da soleira da porta tinha um pequeno buraco. Atrás dele estava o rato Kiek, esperando. Ele esperou até o patrão da casa tirar as botas e dar corda no relógio; e esperou até a mãe colocar ao cestinha com chaves sobre o criado mudo e cobrir mais uma vez os filhos que já estavam dormindo. Ele ainda esperou até que a escuridão e o silêncio reinassem na casa. Então ele partiu.

Logo havia vida na despensa. O rato Kiek havia avisado toda família de ratos. Então veio Miek, a mamãe rato com os cinco filhotes; o tio Cinzento e a tia Felpuda também compareceram.

De cima da última prateleira o rato Kiek disse silenciosamente para Miek, enquanto distribuía pedacinhos de pavê:

- Mulher, aqui tem algo para as crianças, é macio e doce.

- Vem aqui, Cinzento, guinchou a tia Felpuda olhando atrás do tonel de farinha, aqui tem ganso assado, e te digo que está excelente, ideal para encher o bucho, crocante como casca de nozes.

Mas o Cinzento estava sentado no novo caixote, roendo o pão de mel, sem prestar atenção em mais nada. Os ratinhos estavam fazendo zoeira na caixa de areia enquanto ganhavam pedaços de pavê.

- Pai!, chamou o maior, - meus dentes já estão bem afiados e eu prefiro roer algo; roer soa tão mais bonito.

- Sim, nós também queremos roer, pavê é muito pastoso, disseram todos os ratinhos. Logo em seguida já estavam com o pão de mel e com o ganso assado.

- Cuidado com o estômago!, gritou Felpuda, com medo que não sobrasse nada para ela. - Comer demais pode até matar!

Os ratinhos olharam assustados para a tia, eles não queriam morrer de modo algum, isso deve ser horrível! O pai Kiek os tranquilizava e contava a história de Gottlieb e a pequena Lene, que estavam deitados em suas camas